

## **A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AO TEMA**

**Carla Monique de Oliveira Araujo**

Estudante do Curso de Pedagogia (UECE)

**Isabel Maria Sabino de Farias**

Professora Orientadora PPGE (UECE)

Email:

[carla.monique@aluno.uece.br](mailto:carla.monique@aluno.uece.br)

[isabel.sabino@uece.br](mailto:isabel.sabino@uece.br)

### **Resumo**

O presente trabalho decorre de uma pesquisa em andamento realizada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará sobre a linguagem audiovisual como recurso pedagógico. O potencial do cinema na Educação tem sido mais amplamente explorado, internacional e nacionalmente, desde o início do século XX, quando se observa maior reconhecimento da linguagem audiovisual como um potente recurso pedagógico para o ambiente educacional. Nesse sentido, o texto apresenta uma primeira aproximação teórica ao tema, tendo como objetivo discutir como o cinema e a educação podem se relacionar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico, apoiada em referenciais bibliográficos que abordam a trajetória e a repercussão da linguagem audiovisual no ensino. Apesar dos desafios encontrados pelos professores, a análise evidencia que a linguagem audiovisual, quando bem explorada, pode ser um excelente recurso de ensino e deve ser mais discutido entre o corpo docente para que os obstáculos enfrentados sejam melhor superados.

**Palavras-chave:** Cinema e Educação. Linguagem Audiovisual. Recurso Pedagógico.

### **Introdução**

O trabalho aborda a linguagem audiovisual como recurso pedagógico no ensino, apresentando-se como um primeiro exercício de aproximação teórica ao tema. Decorre de



uma pesquisa em andamento<sup>1</sup> no Curso de Pedagogia da UECE.

Durante as práticas docentes, o professor pode usufruir de diversas metodologias e linguagens para aplicar diferentes conteúdos em sala de aula. O cinema, uma linguagem audiovisual, é uma delas. É uma ótima alternativa para tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, isso quando bem mediada pelo professor.

A articulação cinema e educação não é de agora, já era debatido sobre sua relevância desde 1900, na França, e em outros países do mundo. E posteriormente, projetos foram criados com isso em foco pelo governo de alguns países da Europa.

Em 1906, já se discutia apaixonadamente na França o emprego do cinema com fins educativos, e em 1910 a questão do cinema escolar foi objetivo de debates em congresso internacional de educadores realizado em Bruxelas (Prfomm Neto, 2001, p. 77).

E no Brasil, não foi diferente. Sua relação com a linguagem audiovisual educativa estava presente no dia a dia da população brasileira, já sendo discutida e defendida a importância das duas temáticas, em pesquisas, revistas e livros. Entretanto, já se observava também o que Vieira aponta como “o maior perigo do uso dos audiovisuais na educação” ao advertir que, em geral, “o professor que utilizava o cinema educativo não aproveitava toda sua potencialidade e considerava o aluno uma tábua rasa” (Vieira, 2008, p. 82) desafio esse que ainda se permeia nos dias atuais.

Com arrimo nesse entendimento, o presente trabalho tem o objetivo de discutir a relevância deste tipo de linguagem para a educação, e também os desafios enfrentados na prática docente. O aporte metodológico que vem dando sustentação ao desenvolvimento dessa investigação é detalhado no próximo tópico.

## Metodologia

O trabalho, de caráter teórico, assume uma abordagem qualitativa (Minayo, 2007)

---

<sup>1</sup> Este trabalho resulta de investigação em desenvolvimento vinculada ao Curso de Pedagogia da UECE, o qual assume a formação em pesquisa como um conteúdo curricular de sua proposta pedagógica-curricular. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de graduação, cuja “fase exploratória” (Minayo, 2007; Farias e Silva, 2009) foi concluída com a elaboração do Projeto de Pesquisa (Araujo, 2024), encontrando-se na etapa de adensamento da revisão bibliográfica.



e se apoia em referenciais bibliográficos (Farias; Silva, 2009).

Sobre a abordagem qualitativa de pesquisa é válido destacar que ela “responde a questões sociais muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (Minayo, 2007, p. 21). Isso significa que essa abordagem prioriza o universo dos significados, dos motivos, como esclarece a autora brasileira supracitada.

Com esteio nessa abordagem, buscou-se apoio em referenciais bibliográficos, o que possibilitou o exame teórico do tema, ou seja, uma aproximação preliminar ao debate acerca do assunto, tal como aludem Farias e Silva (2009). Nesse exercício de aproximação destaca-se dissertação de mestrado da professora Tatiana Vieira (2008), intitulada “O potencial educacional do cinema de animação: três experiências na sala de aula”, entre outros autores identificados e que abordam a temática do cinema educativo. (Coutinho, 2005; Prfomm Neto, 2001)

## Resultados e Discussão

“Cinema é espetáculo. Ou seja, tudo o que chama a atenção, atrai e prende o olhar. Se não, não é cinema, na sua mais pura acepção”, assevera Coutinho (2005, p.3). O cinema é a primeira arte em movimento e uma das únicas que tem data de nascimento, além do que possui sua linguagem própria, a linguagem audiovisual. Assim como a língua portuguesa possui suas particularidades importantes na hora da escrita textual, ao filmar, o mesmo acontece, mas ao invés de palavras e regras gramaticais, existem os planos e as regras dos terços que definirão a composição do filme e consequentemente a mensagem que será transmitida.

Ao refletir sobre essa questão podemos observar a riqueza desse tipo de linguagem e sua vasta possibilidade de mediação na área educacional. Normalmente, o professor utiliza apenas uma forma de abordagem, sendo ela, como recurso complementar ao conteúdo planejado em sala. Porém para além desse estilo há vários outros que podem e devem ser implementados, como, trabalhar o pensamento crítico dos alunos, o lado criativo da escrita de roteiros e, até mesmo o “fazer cinema”. Vale lembrar, como bem

defendido por Cabral (1978), que a prática do fazer deve estar alinhada a teoria do estudo.

O cinema educativo está em discussão desde o início do século XX, que já se observava sua potencialidade. Durante a segunda guerra mundial se explicitou como uma grande ferramenta na educação da massa. E, no decorrer das décadas subsequentes, a linguagem audiovisual foi se mostrando um recurso bastante enriquecedor para a educação.

Em terras brasileiras, o responsável por trazer a junção dessas temáticas foi a filmoteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro, dirigido por Roquette Pinto. (Vieira, 2008). E um projeto que se destacou foi o Cineduc, uma ONG do Rio de Janeiro que trabalha o cinema e a educação com animação, focando não apenas no pensamento crítico, mas também na prática cinematográfica.

A linguagem audiovisual se mostra uma grande aliada do processo de ensino e aprendizagem quando bem utilizada, potencial reconhecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo ainda que não se fale especificamente sobre o audiovisual, conforme esclarecem Ramos, Barquete, Pipano (2021):

Muito embora a palavra *audiovisual* apareça citada de forma apenas episódica no documento, como uma das competências específicas da área de Linguagens, notamos sua importância como linguagem, arte, técnica...(Ramos, Barquete, Pipano, 2021, Online).

Com o avanço da tecnologia, destacamos ainda, mostra-se cada vez mais interessante o usufruto desse recurso riquíssimo e que faz parte, cada vez mais, do dia a dia do estudante. Uma possibilidade, mas também um desafio à formação de professores nos dias atuais.

### **Considerações finais**

Pondera-se ser fundamental reconhecer a contribuição da linguagem audiovisual como recurso pedagógico, sobretudo para favorecer uma educação de qualidade. O cinema, também, ainda precisa ser mais debatido entre os professores para que dessa maneira eles consigam enfrentar melhor os desafios encontrados durante a aplicação em sala de aula e usufruir toda sua potencialidade.



## Referências

ARAUJO, Carla Monique de Oliveira. **Filmes em sala de aula**: uma ferramenta pedagógica. 2024. 13fl. Projeto de Pesquisa (Educação). – Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2024.

CABRAL, Maria I. C. **De Rousseau à Freinet ou da Teoria à Prática**: uma nova pedagogia. São Paulo: Hemus, 1978.

CINEDUC. **Apresentação**. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2024.

COUTINHO, Lara Maria. Refletindo sobre a linguagem do cinema. MEC. TV

ESCOLA. Programa Salto para o Futuro. **Boletim 02**, 2005, 55p. Disponível em: [http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao\\_midias/textos/RefletindoCinema.pdf](http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/textos/RefletindoCinema.pdf). Acessado em 13/09/2024.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel. **Paradigmas de Pesquisa** – o que é e para que serve. Pesquisa e Pratica Pedagógica. Fortaleza: RDS, 2009.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

PFROMM NETTO, Samuel. Tecnologia da educação e comunicação de massa. **Revista de História**, São Paulo, v. 37, n. 75, p. 231–239, 1968. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1968.128474. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/128474>. Acesso em: 12 set. 2024.

SEMENTE. **Educação Audiovisual e a BNCC**. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2024.

VIEIRA, Tatiana. **O potencial educacional do cinema de animação**: três experiências na sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação do centro de ciências sociais aplicadas. Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

